

A Educação Musical em uma escola rural: uma abordagem metodológica (trans)formadora

Igor Viana Monteiro¹

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

igorvianapb@hotmail.com

Resumo: O presente texto descreve uma experiência de musicalização e de Ensino Coletivo de Violino desenvolvida com crianças de 6 a 11 anos, em uma escola de ensino básico da rede Municipal de Educação de Goiânia, inserida em um contexto rural. O projeto está dividido em duas partes, sendo a primeira, voltada para a sensibilização musical, e a segunda, para o ensino do instrumento. O projeto se fundamenta nas concepções das metodologias ativas, busca o crescimento integral dos alunos e a democratização do acesso ao ensino de música. O trabalho relatado neste texto teve início em setembro de 2017 e tem como objetivo a sensibilização musical e, a partir dela, o desenvolvimento integral da criança, no que concerne aos benefícios sociais, cognitivos, culturais e psicológicos. Como resultados já alcançados, destaca-se a intensificação da relação da comunidade com a escola e o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança dos alunos, sendo, estes últimos, geradores de um maior estímulo pelos estudos musicais.

Palavras-chave: Educação Musical, Ensino Coletivo de Violino, Escola Rural.

Introdução

Este texto trata-se de um relato de experiência de um Projeto de Musicalização e de Ensino Coletivo de Instrumento Musical iniciado em setembro de 2017 em uma escola de educação básica inserida em um contexto rural entre as cidades de Goiânia/GO e Nerópolis/GO. O projeto envolve crianças entre 6 e 11 anos de idade, efetivamente matriculadas na instituição.

O projeto acontece em uma escola da Rede Pública do Município de Goiânia, estruturado em duas partes, em que a primeira atende as crianças de 6 e 7 anos, sendo esta

¹ Professor de Música, com habilitação no ensino de violino, licenciado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura.

etapa voltada para a musicalização. A segunda parte atende as crianças do ciclo I e II², sendo crianças entre 8 e 11 anos, tendo como foco o ensino coletivo de violino.

Um fator importante para o fortalecimento da realização do projeto foram os estudos acerca do Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM) – tema do meu trabalho de conclusão de curso³, no qual pude constatar a importância da prática coletiva para a aprendizagem musical e para o desenvolvimento psicológico, social e cognitivo dos alunos.

No que concerne aos benefícios apontados pelas pesquisas sobre diferentes aspectos relacionados ao Ensino Coletivo de Instrumento Musical, podemos destacar tanto questões voltadas ao psicossocial quanto ao pedagógico. Dentre os benefícios psicossociais, observa-se a mudança positiva na autoestima dos alunos, independência, responsabilidade, criticidade, interação social, respeito, dentre outros. No aspecto pedagógico, podemos apontar a relevância da ludicidade no processo de aprendizagem musical das crianças, o que torna o processo mais atrativo, assim como a interação social, que também se configura como um fator de grande interferência na motivação, pois a coletividade desperta um maior estímulo pelos estudos, contribuindo para a noção de responsabilidade consigo e com o grupo, desenvolvendo a liderança e a aprendizagem colaborativa.

Dividir a responsabilidade, incentivar a autonomia, a reflexão e a auto-avaliação dos estudantes é uma das propostas do ensino colaborativo. Os benefícios sociais parecem também tornar-se mais evidentes, a interação com os outros, aceitação de pontos de vista e comunicação. (MONEREO E GISBERT, 2002, p.10 *apud* TOURINHO, 2006, p.7)

Outro objetivo relevante no processo de ensino aprendizagem está relacionado ao acesso ao ensino de música, propiciando a consolidação do senso crítico, da estética e criatividade da criança. A partir disto, o aluno terá conhecimento para julgar o que considera relevante para seu processo de formação enquanto pessoa, tornando-se sensível à música.

² A rede Municipal de Educação de Goiânia adotou o modelo de ensino dividido por ciclos, substituindo o modelo seriado. O Ciclo I engloba as turmas A, B e C, o Ciclo II engloba as turmas D, E e F e o Ciclo III as turmas G, H e I.

³ Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música, no ano de 2013, cujo tema foi o Ensino Coletivo de Instrumento, intitulado: O Ensino Coletivo de Instrumento de Cordas Friccionadas: A Contribuição de Alberto Jaffé.

Na perspectiva abordada, portanto, musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo. Pois nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado ao quadro das experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos. (PENNA, 2010, p.33)

Como a experiência relatada se deu em uma área rural, logo, em um contexto pouco favorecido, é oportuno reafirmar a importância do deslocamento de um ensino musical elitista, observado durante a história da educação musical, para um ensino pautado no compromisso social com as classes menos favorecidas economicamente, cujo acesso ao ensino formal de música é restrito e limitado. Cruvinel (2009, p. 72) em seus estudos, aborda sobre esta questão afirmando que, desde o Período Joanino até meados do século XX, o ensino formal de música se limitava às classes mais abastadas, dificultando o acesso ao ensino da música das classes mais pobres economicamente. Ainda neste viés:

O ensino coletivo de instrumento musical pode ser uma importante ferramenta para o processo de socialização do ensino musical, democratizando o acesso do cidadão à formação musical. A musicalização e a iniciação instrumental através do ensino coletivo podem ser uma metodologia eficiente para o ensino musical escolar. (CRUVINEL, 2009, p. 73)

Com base na minha experiência enquanto professor de música (arte), enxerguei a possibilidade de desenvolver um projeto nessa área, que envolvesse os alunos da Escola Municipal Santa Terezinha, caracterizada como escola rural e, atualmente, funcionando em tempo integral. Sobre o ensino coletivo de instrumento, vale ressaltar as colocações de Monteiro (2013, p. 23):

É sabido que o ECIM vem proporcionando desde seu surgimento benefícios sociais, culturais e psicológicos. A democratização musical tem sido uma grande fundamentação para a implementação do ensino coletivo nos vários espaços da sociedade, haja vista a importância e a valorização que é dada ao homem no que concerne ao social e ao cultural, valendo ressaltar também que este aspecto seria o ponto de partida para essa nova concepção metodológica.

Motivado por esse pensamento, busquei envolver os alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) e alunos do Residencial Professor Niso Prego, um abrigo para crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade social, já que a disciplina é um forte agente (trans)formador na área cognitiva, emocional e psicológica, as quais as crianças selecionadas para participação do projeto apresentam uma forte carência. Desta forma, acreditamos que este projeto tem contribuído significativamente para o desenvolvimento musical dos alunos, afetando sua vida escolar e familiar

O contexto de ensino

Para melhor compreensão do trabalho realizado, julgo pertinente expor de modo breve como se deu a concepção e surgimento do projeto de musicalização na Escola Municipal Santa Terezinha.

No ano de 2016 ocorreu um concurso público para provimento de vagas voltadas para as várias linguagens artísticas, com o intuito de desenvolver projetos nas escolas regulares do município. Com a homologação do concurso, a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia se reuniu com os professores aprovados na área de música para discutir quais projetos seriam desenvolvidos e em quais escolas poderiam ser estabelecidos esses núcleos musicais. Os fatores relevantes no processo de escolha foram: estrutura física (instrumentos musicais) e a localização da escola, priorizando as escolas periféricas de regiões diferentes, com o intuito de ser um projeto inovador e proporcionar um ensino diferenciado, haja vista a inviabilidade das crianças de se locomoverem em busca destes conhecimentos em outros centros culturais. Com isso, foram disponibilizadas para mim, duas escolas, sendo uma delas a Escola Municipal Santa Terezinha, a qual me chamou atenção por ser caracterizada como escola rural.

Em setembro de 2017 iniciei a sistematização e desenvolvimento do projeto de violino e Educação Musical. A princípio, a escola contava com apenas três violinos e um teclado, oriundos de uma verba municipal destinada à compra destes instrumentos musicais, um aspecto que contribuiu para que eu fosse lotado nesta escola e desenvolvesse um projeto

na área de cordas. Inicialmente, o trabalho foi voltado para a escrita do projeto e para estratégias de captação de recursos para o seu desenvolvimento.

Como diagnose, procurei entender a realidade da escola a qual estava inserido, uma instituição educacional que atende as crianças da periferia de Goiânia, crianças do Residencial Professor Niso Prego e crianças que vivem na zona rural entre a capital e a cidade de Nerópolis. As menores turmas possuíam em média 12 alunos, as maiores, 20 alunos. Uma escola que atende desde a Educação Infantil até o Ciclo II.

Em reuniões com a equipe diretiva da escola, foi acordado que o trabalho com o violino fosse desenvolvido com alunos que apresentavam algum tipo de dificuldade intelectual e com os alunos do Residencial Niso Prego.

Este Residencial supracitado está localizado na periferia de Goiânia e é o lar de algumas crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade social, cuja realidade a qual foram submetidos deixaram traumas psicológicos e emocionais. Algumas ainda esperam mudanças comportamentais/familiares para retornar ao seio familiar, e outras foram abandonadas pela família e aguardam por um processo de adoção.

Como o quantitativo de alunos da escola não era muito grande, os alunos que se enquadravam no perfil solicitado pela direção foram inseridos no projeto, restando algumas vagas para o atendimento aos demais alunos, tendo em vista que foram ofertadas inicialmente 20 vagas para a parte do Ensino Coletivo de Instrumento.

Inicialmente e até o término do ano de 2017, foram ofertadas 20 vagas devido ao quantitativo de violinos e aos tamanhos destes instrumentos, sendo esta, uma das causas que levaram o projeto de música da escola a ser dividido em duas partes, pois não contávamos com violinos com tamanhos adequados para crianças com seis e sete anos.

Foram traçados os perfis dos alunos através de uma ficha diagnóstica, aplicadas juntamente com as professoras regentes. A ficha diagnóstica visava compreender pontos psicológicos, sociais, cognitivos e motores dos alunos, e verificar suas dificuldades de aprendizagem.

As aulas de violino acontecem no refeitório da escola, uma área com cadeiras e mesas destinadas à alimentação das crianças, sem paredes e coberta por uma tenda. A instituição não possui condições físicas ideais para o desenvolvimento das atividades. Devido à estrutura

física e recursos humanos, as aulas se dão em pequenos grupos: de três a cinco alunos. Busca-se o desenvolvimento social daquele grupo, fazendo com que os educandos aprimorem suas relações interpessoais, a partir da relação com os seus pares durante as aulas, desenvolvendo habilidades de liderança e aprendizagem colaborativa.

O estímulo para prática instrumental coletiva também é um elemento bem presente, haja vista que o interesse pelas aulas se acentua quando fazem música juntos, sobretudo, no caso de alunos iniciantes, pois o resultado sonoro do grupo parece mais motivador se comparado à execução individual. Estes pequenos grupos facilitam a intervenção do professor, proporcionando um maior cuidado com noções posturais, afinação, sonoridade, memória auditiva, interpretação, entre outros.

As aulas ocorrem com periodicidade semanal, variando entre um e dois encontros semanais, variação que depende do calendário escolar e das atividades da instituição, com a duração de uma hora de aula. As aulas seguem um horário construído juntamente com os demais professores, para que não prejudique o bom andamento das outras disciplinas, principalmente Educação Física e Inglês, que possuem um quantitativo de horas aulas semanais menores. Essa organização também foi pensada no sentido de não interferir no direito do aluno em participar de todas as aulas, evitando hierarquização de disciplinas.

Os alunos iniciantes no ensino coletivo começam conhecendo sobre o violino, suas partes, sua história, o material de que é constituído, os cuidados. Após essa etapa introdutória, são ensinados os seguintes aspectos: como segurar no instrumento, como segurar e utilizar o arco, e como trabalhar a sonoridade do instrumento. Nesta etapa, consideramos importante desenvolver a consciência corporal, o uso do corpo para a execução do instrumento – o que exige um trabalho de desenvolvimento da coordenação motora fina.

Os conteúdos são ministrados com base na imitação e na repetição, os alunos vão se apropriando dos elementos musicais e instrumentais. Neste momento entram em cena aspectos importantes para o desenvolvimento dos alunos, a observação, a atenção voluntária, o saber esperar, o ouvir e etc. pois os alunos apresentam tempo de desenvolvimento diferente, levando-os também ao desenvolvimento crítico que surge a partir da observação.

Por se tratar do uso de uma metodologia específica, busco realizar as adaptações necessárias para alcançar os objetivos e respeitar o contexto sociocultural dos alunos

inseridos no projeto, visando uma melhor apropriação dos educandos, tornando o processo de ensino aprendizagem mais significativo. Conforme Penna (2011, p.21), os educadores podem utilizar os métodos e tudo que eles podem oferecer, compreendendo seus princípios e dando o direcionamento necessário para alcançar aquilo que propuserem como objetivo.

Para melhor esclarecer, um dos grupos que iniciou seus estudos em março do corrente ano, após estudar a primeira variação rítmica da música “Twinkle Twinkle Little Star”, pediu que preparássemos uma música para apresentar na festa Junina da Escola, e perguntaram se poderia ser “Asa Branca”. Avaliei os elementos técnicos que a música exigia e os elementos técnicos que os alunos já possuíam, me certificando de que seria possível. O cerne da metodologia Suzuki permaneceu no decorrer das aulas, em que os alunos aprenderam a partir da observação e repetição, mas busquei adaptar o repertório utilizado, trazendo elementos do nosso folclore, nossa cultura local. As melodias, a princípio, são transpostas para a tonalidade de Lá maior, visando manter a fôrma da mão esquerda⁴, fazendo com que a estrutura da mão permanecesse igual tanto na corda Lá quanto na corda Mi, possibilitando a memorização motora dos dedos. Essas adaptações e transposições que ocorreram com as músicas para facilitar o desenvolvimento dos alunos são realizadas por mim.

Caso haja algum desnivelamento, proveniente de faltas, ou dificuldades no processo de aprendizagem, os alunos são remanejados entre os demais grupos. Próximo às apresentações, os alunos têm ensaios em grupos maiores, visando a adequação sonora do grupo e o entrosamento entre os participantes.

Na ocasião, nenhum aluno possuía violino e grande parte deles também não tinha condição financeira para comprar o instrumento, o que nos motivou a busca de doações para o projeto durante o ano de 2017. Essa ação proporcionou o aumento de instrumentos para o desenrolar do projeto durante o correr das atividades, chegando ao final do ano de 2017 com dez violinos.

⁴ Termo utilizado para designar a disposição espacial dos dedos da mão esquerda no violino, estabelecendo-se uma relação com os tons e semitons.

O projeto passou por algumas adaptações no início do corrente ano, ampliando o atendimento dos alunos de vinte para trinta alunos, no entanto, a Escola Municipal Santa Terezinha ainda dispõe de violinos que não são do tamanho ideal para se trabalhar com alunos na faixa etária entre seis e sete anos, fazendo com que nesse ano de 2018, fosse mantida a divisão do projeto em duas partes, sendo a de musicalização para os alunos das turmas A e B, que tem como objetivo desenvolver a percepção auditiva, a musicalidade e a coordenação motora, compreendendo esses fatores como fundamentais para a prática instrumental.

Na busca de abordagens metodológicas adequadas, alguns aspectos da proposta do violinista e educador musical Shinichi Suzuki chamou-me a atenção.

A Educação do Talento⁵ surgiu da conclusão de Suzuki de que todas as crianças do Japão falavam a sua língua materna, assim como todas as outras crianças de outras nacionalidades. Com isso, o violinista passou a defender que todas as crianças poderiam desenvolver suas habilidades se fossem expostas ao método ideal. Esse método se vale de aspectos importantes para o desenvolvimento do instrumentista, tais como a observação, a repetição e a construção de ambientes favoráveis para o desenvolvimento, entendendo o talento musical como fruto do trabalho desenvolvido e não como uma carga genética exclusiva de alguns.

O homem é governado pela força da vida. A alma viva, com seu desejo de sobrevivência, demonstra grande poder de adaptação ao seu ambiente. A força da vida humana, vendo e sentindo o meio ambiente, forma e desenvolve novas faculdades. Essas faculdades com novos treinos constantes vencem as dificuldades e se transformam em relevantes habilidades. Essa é a relação entre o ser humano e a habilidade. (SUZUKI, 2008, p.30)

O trabalho de musicalização foi iniciado em 2018 e acontece uma vez por semana. Consideramos de suma importância contar com a professora de educação física, tendo em vista que a atuação do professor de música na instituição, se limita ao violino, logo, ter a participação de outro professor dinamizaria o projeto, sobretudo, neste caso, onde a consciência corporal é trabalhada.

⁵ Nome da metodologia proposta pelo Pedagogo e violinista Shinichi Suzuki.

As aulas ocorrem de forma lúdica e entre os assuntos abordados se encontram alguns fundamentais para o alcance do objetivo: elementos (parâmetros) sonoros, percussão corporal, pulsação, memória auditiva, entre outros.

Essa proposta também visa corroborar com o processo de seleção para as aulas de violino que estão, atualmente, iniciando a partir da Turma C, em que através da observação dos educadores, da avaliação contínua e do despertar do interesse dos próprios educandos, poderemos aferir possíveis alunos que se adequam a parte do ensino do instrumento.

A segunda parte do projeto foi estruturada nos moldes do Ensino Coletivo de Instrumento Musical, já a parte de musicalização das crianças, nesta instituição de ensino, foi pautada nas concepções dos métodos ativos, mais precisamente de Dalcroze em seu sistema educacional intitulado “A Rítmica”, buscando a musicalização do corpo e a experientiação antes da teorização, em que através das vivências musicais os alunos se apropriam de seus elementos para então teorizá-los e executá-los. Com base na pedagogia Dalcroziana, buscamos o desenvolvimento da consciência corporal e do movimento expressivo, usando estes como elementos de partida para o ato de musicalizar, criando uma relação dialógica entre o físico e o auditivo.

Ponho-me a sonhar com uma educação musical na qual o próprio corpo desempenharia o papel de intermediário entre os sons e o pensamento e tornar-se-ia o instrumento direto de nossos sentimentos – em que as sensações do ouvido se tornariam mais fortes, graças àquelas provocadas pelas múltiplas matérias suscetíveis de vibrar e ressoar em nós: a respiração dividindo os ritmos das frases e as dinâmicas musculares traduzindo as dinâmicas que ditam as emoções musicais. Assim, na escola, a criança não só aprenderia a cantar e a escutar com precisão e no compasso, mas aprenderia também a *mover-se* e a pensar de modo preciso e ritmicamente. (JAQUES-DALCROZE, 2010, p. 222 e 223).

As duas partes do projeto objetivam o desenvolvimento integral do aluno, no que concerne às questões psicológicas, sociais, culturais e cognitivas, contribuindo com o processo de humanização das crianças, como defende Vygotsky em sua Perspectiva Histórico Cultural, em que a criança nasce um ser biológico e passa por um processo de humanização a partir das relações estabelecidas com outras crianças, com seus mediadores e com o meio no qual está

inserida, desenvolvendo suas funções psicológicas superiores, pertencentes, unicamente ao homem.

Vigotski em seus estudos já apontava a distinção entre animais inferiores e ser humano, já que os animais inferiores desenvolvem apenas funções psicológicas inferiores (instintivas). Diferentemente disso, os homens podem humanizar-se, isto é, formar qualidades tipicamente humanas (funções psicológicas superiores), a partir de suas práticas sociais, em interação com um determinado grupo social e com a cultura. Ele afirmava que em cada período da vida existe uma atividade que contribui de forma mais importante para o processo de formação das funções psicológicas superiores, ou seja, tipicamente humanas. (SANTOS; LEÃO, 2015, p.4)

Desta forma, pode-se perceber as concepções de Vygotsky muito fortes no processo de musicalização, em que uma das importantes funções da música na escola é proporcionar o fortalecimento das interações sociais e a partir delas o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, tais como: concentração, percepção, atenção voluntária, entre outras.

As apresentações e o processo avaliativo

Entendendo que as apresentações públicas podem representar uma culminância de um trabalho pedagógico/musical realizado em um espaço de tempo determinado, tentei conscientizar os alunos e os professores de que as apresentações musicais não precisariam acontecer apenas em datas comemorativas, mas promovidas em qualquer tempo.

Desta forma, a primeira apresentação surge de um acordo entre Professores de Música, Educação Física e Inglês, uma junção que originou um musical que contemplava várias linguagens artísticas, tendo momentos de dança, prática instrumental, coral (músicas em inglês e português) e declamação de poema em Inglês. Essa apresentação ocorreu em dezembro de 2017 e teve como tema principal a natureza. Os alunos de violino apresentaram a música Twinkle Twinkle Little Star.

Em 2018, os alunos de violino foram convidados para participar da 1ª Mostra da Rede de Núcleos Musicais, que seria realizado no Teatro Goiânia. Muitos dos alunos nunca

estiveram em um Teatro, entrando pela primeira vez em um, como artistas. Os benefícios psicossociais desta apresentação foram significativos, pois essa experiência fortaleceu autoconfiança, a autoestima e, sobretudo, o interesse pelo estudo. Os pais e responsáveis, ao relatarem a experiência de verem seus filhos se apresentando no palco do Teatro, extravasavam de tanta emoção. Muitos disseram que nunca imaginaram que um dia poderiam viver essa situação.

No tocante ao processo avaliativo, propus um exercício de autoavaliação, o que foi bem positivo, pois ajudou a desenvolver a criticidade do aluno, maturidade, noção de responsabilidade consigo e com os demais, e proporcionou uma busca pela superação. Ao final do semestre, organizei um momento com todos os alunos, deixando que estabelecessem a ordem da fala. Naquele momento, fiz um papel de mediador, provocando perguntas no sentido de estimular a reflexão acerca do processo de aprendizagem deles. Neste momento, os alunos também ficaram livres para pontuar observações a respeito do desenvolvimento dos colegas, momento propício para ser trabalhado o olhar sobre as críticas.

Considerações finais

A experiência relatada reforça a ideia de que a música na escola assume um papel importante de facilitar o acesso dos alunos aos estudos musicais, uma característica ainda mais forte no contexto rural, onde os aspectos econômicos e a distância da residência em relação aos conservatórios de música da cidade ou polos culturais se tornam agravantes no acesso à educação musical. Outro papel fundamental da música na escola é o de agente (trans) formador, trazendo a diversificação cultural, elementos de socialização, cognição, criticidade, desenvolvimento de aspectos psicológicos, entre outros.

Como resultados já alcançados pelo projeto, destaco a valorização do ensino da música que tem sido dada pelos profissionais da escola, colocando-a em um lugar importante, a música como linguagem (trans) formadora. Destaco também a mudança de concepção da comunidade e dos alunos em torno do projeto e, conseqüentemente, da música, em que alguns pais procuram alternativas para o crescimento do projeto, através de doações de

violino e alguns alunos de famílias mais abastadas pedem aos seus pais que comprem violinos para ajudar nos seus estudos musicais. Hoje já temos no projeto, 6 alunos que possuem seus próprios instrumentos.

Ainda neste sentido, é importante relatar a mudança dos hábitos das crianças dentro da instituição. O desenvolvimento dos alunos que fazem parte do projeto nas demais disciplinas curriculares melhorou, houve redução nas brigas dentro dos momentos de recreação, pois os alunos praticam o violino durante o recreio, a autoestima dos alunos e dos familiares teve interferência positiva.

Por conseguinte, proporcionar o contato dos alunos com o meio musical e a partir dele contribuir para o desenvolvimento integral do ser, propiciando saberes e vivências enriquecedoras socialmente, psicologicamente e culturalmente passa a ser o foco deste projeto de música, rompendo, inclusive, com a visão utilitarista da música e/ou artes na escola básica, através do comprometimento dos profissionais inseridos na instituição, os quais enxergaram por intermédio dos resultados já alcançados a importância da música no processo de formação das crianças.

Referências

AQUINO, Ligia Maria Leão de. Contribuições da teoria histórico-cultural para uma educação infantil como lugar das crianças em infâncias. *Fractal: Revista de psicologia*, Rio de Janeiro-RJ, n. 1, v. 27, p. 39-43, jan-abr, 2015.

CRUVINEL, Flavia Maria. *O ensino coletivo de instrumento musical como alternativa metodológica na educação básica*. In: RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira; ALCÂNTARA, Luz Marina de. *O ensino de música: desafios e possibilidades contemporâneas*. Goiânia-GO: Seduc/GO, 2009. P. 71-79.

JACQUES-DALCROZE, Émile. Os estudos musicais e a educação do ouvido. *Revista Pro-Posições*, Campinas-SP, n. 1, v. 21, p.219-224, jan-abr, 2010.

MONTEIRO, Igor Viana. *O ensino coletivo de instrumento de cordas friccionadas: a contribuição de Alberto Jaffé*. 2013. 85 f. Monografia (Curso de Licenciatura em Música). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2ª edição. Porto Alegre-RS: Editora Sulina, 2010.

_____. *A função dos métodos e o papel do professor: em questão “como” ensinar música*. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em educação musical*. Curitiba-PR: Editora Ibpx, 2011. P. 13-23.

SANTOS, Larissa Andrade dos; LEÃO, Lísley Monteiro. A teoria histórico-cultural e a educação de crianças de 0 a 5 anos de idade. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2, 2015, Campina Grande-PB. *Anais II CONEDU*. Paraíba: Realize Eventos Científicos e Editora LTDA, 2015. P. 1-12.

SUZUKI, Shinichi. *Educação é amor: o método clássico da educação do talento*. Tradução: Anne Corinna Gottberg. 3ª edição. Santa Maria-RS: Editora Pallotti, 2008.

TOURINHO, Cristina. Ensino Coletivo de Violão e Princípios da Aprendizagem Colaborativa. In: I ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 1, 2004. 1. Goiânia. ENECIM, *Anais*, 2004. p. 37 - 43.